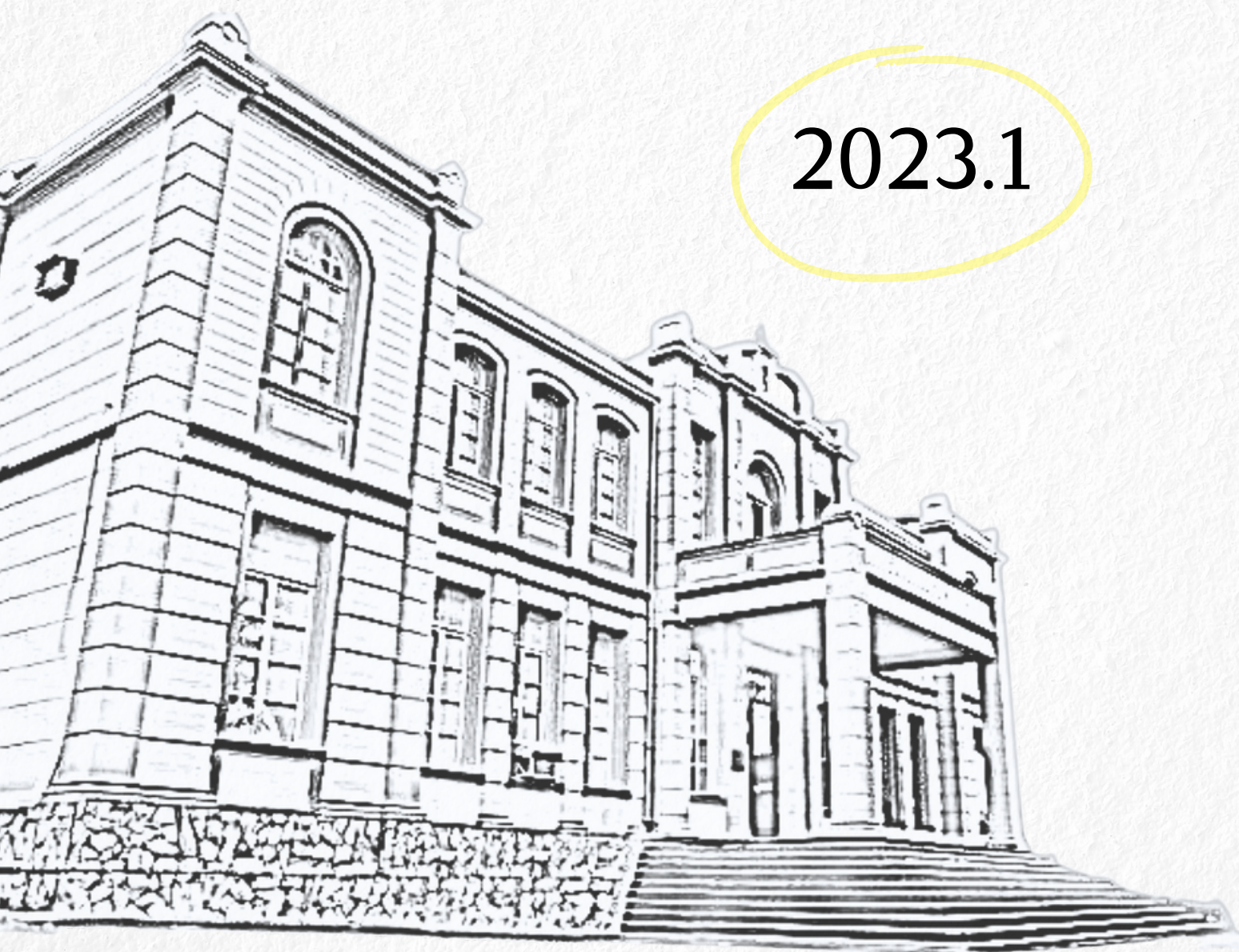




CARTILHA DE DESEMPENHO

MEDICINA UFTM - TURMA 96

2023.1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO

BEM VINDOS, FUTUROS CALOUROS DA 98!

Nós, da 96ª turma de medicina da UFTM, estamos ansiosos para recebê-los na nossa amada Gloriosa!

Sabemos que existem muitas dificuldades e pressões nesse período pré-vestibular, dentre elas, escolher onde realizaremos nosso curso de graduação. Por isso, seguindo as tradições dos nossos veteranos, montamos, com carinho, essa cartilha na expectativa de poder ajudá-los.

Aqui, reunimos vários dados para que vocês conheçam a história da FMTM e entendam melhor a distribuição e ocupação das vagas, além de depoimentos que mostram como foi nosso caminho até aqui.

Caso ainda restem dúvidas, sintam-se à vontade para nos procurar!

Boa leitura e boas provas!
Esperamos te encontrar aqui!

Esse material foi produzido de maneira independente e não tem caráter oficial. Portanto, não é vinculado à UFTM.



SUMÁRIO

Sobre Uberaba

História da FMTM

O Curso de Medicina da UFTM

Vagas e pesos

Bolsas e Programas de Auxílio Financeiro

Tripé Universitário

Ligas Acadêmicas

DAGV

PET Medicina UFTM

Bateria Cachacina

Atlética AAADS

Notas dos Aprovados

Redações dos Aprovados

Informações sobre os Aprovados

Depoimentos

Encerramento



SOBRE UBERABA

Uberaba fica localizada na região do Triângulo Mineiro e é considerada uma cidade de porte médio. É uma cidade universitária e interiorana com clima caracterizado por invernos secos e altas temperaturas ao longo de todo o ano. Vale ressaltar que a cidade apresenta uma topografia bem acidentada em alguns pontos.



O custo de vida pode ser considerado baixo comparado a outras cidades do mesmo porte, ocorrendo variações dependendo das regiões.

No bairro Abadia, onde ficam localizados os prédios principais para o curso de Medicina (C1 e CE), os valores de aluguel e outras despesas costumam ser mais caros, podendo ser interessante procurar moradia em bairros adjacentes como Estados Unidos e Centro.

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro possui diversos campi em Uberaba, porém os principais prédios institucionais para a medicina são:



CAMPUS 1 (C1)

Localizado na Praça Manoel Terra, é considerado o prédio inicial da FMTM e possui salas e laboratórios muito utilizados, principalmente, no ciclo básico.

CENTRO EDUCACIONAL (CE)

Situado na Avenida Getúlio Guaritá, o CE abriga salas de aulas e laboratórios direcionados não apenas para o curso de Medicina.



HOSPITAL DE CLÍNICAS (HC)

Localizado em frente ao CE, o Hospital das Clínicas é referência na região e é frequentado pelos alunos principalmente nos períodos finais da faculdade.

CENTRO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO (CEA)

Situado na Avenida Frei Paulino, o CEA, também conhecido por Reitoria, reúne anfiteatros e salões para eventos. Também encontramos a biblioteca universitária com ambiente para estudo, mesas, computadores e um grande acervo.



HISTÓRIA DA FMTM

FMTM: uma biografia – uma prisão que deu lugar a uma universidade

"Ainda farei desta cadeia uma grande faculdade de medicina"
Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Fundada sob a inspiração do estadista Juscelino Kubitschek de Oliveira, então governador de Minas, e com o concurso de 18 personalidades uberabenses, a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - UFTM completou este ano seus 69 anos de tradição, sendo o 21º curso de medicina fundado no país, a 15ª cidade com faculdade de medicina e a 4ª cidade não capital a abrigar um curso de medicina.

Em 1960, foi federalizada pelo presidente Juscelino Kubitschek, pouco antes de deixar a Presidência da República e, em 1972, elevada à Autarquia Federal.

O prédio, que hoje abriga o Campus I da UFTM, foi construído em 1911, na praça Manoel Terra. Com porte majestoso e em estilo arquitetônico eclético, parecia mesmo ter a finalidade de abrigar futuramente a atual Universidade Federal do Triângulo Mineiro, tendo funcionado como penitenciária de 1911 a 1954. No entanto, quando do início da história desta casa, foi preciso que estudantes, prisioneiros e os defuntos das aulas de anatomia convivessem no mesmo prédio, até que a nova penitenciária fosse construída anos mais tarde.

MEDICINA UFTM - TURMA 96



HISTÓRIA DA FMTM

FMTM: uma biografia – uma prisão que deu lugar a uma universidade

No ano de 1959, empenhados em reformar o prédio da FMTM, os alunos iniciaram por intermédio do Diretório Acadêmico Gaspar Viana (DAGV), uma campanha junto à sociedade uberabense para levantar fundos e restaurar o antigo prédio da penitenciária. O episódio ficou conhecido como “Operação MED”, tendo chegado até mesmo aos noticiários de SP, que estamparam: “Um Punhado de Bravos – Em Uberaba, alunos e professores estão transformando uma penitenciária em Faculdade de Medicina. Grilhões são substituídos por bisturis”.

Já a história do Hospital de Clínicas - UFTM remonta à Santa Casa de Misericórdia Uberaba, conhecida como Campus II, e que hoje abriga o departamento de Patologia da UFTM. Incorporada à FMTM nos idos de 1968, graças ao empenho dos professores, alunos e demais colaboradores da FMTM, o Hospital da Santa Casa e todo o terreno foram elevados a patrimônios da União. Neste mesmo terreno, anos mais tarde, em 1973, lança-se a pedra fundamental visando à construção daquele que seria de fato o Hospital Escola da UFTM, inaugurado em agosto de 1982, em modernas e amplas instalações.

Duas décadas depois, no ano de 2005, já imensamente respeitada pela sociedade médica e pela comunidade acadêmica, a FMTM foi elevada à Universidade Federal do Triângulo Mineiro, preservando em seu nome o maior orgulho desta casa.

— Trecho retirado de @fmtm_uberaba.

MEDICINA UFTM - TURMA 96



Foto: Turma 82

O CURSO DE MEDICINA

A Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro utiliza um modelo de ensino tradicional, ofertando o conteúdo teórico por meio de aulas.

Desde 2017, com a nova Matriz Curricular, existe um maior foco da Universidade em uma formação mais humanizada dos futuros profissionais. Com matérias como psicologia, antropologia, vivências e outras, a capacidade crítica e reflexiva dos alunos vem sendo mais estimulada.

1º SEMESTRE								
Componente Curricular	Horas-Aula				Créditos	Pré-requisito	Correquisito	
	Teórico/ Prática		AD	APC				
Psicologia	15	15	-	-	30	2	-	Antropologia; Vivências I
Antropologia	30		-	-	30	2	-	Psicologia Vivências I
Introdução à Ética Médica e Conteúdos Humanísticos	20	10	-	-	30	2	-	-
Vivências I	15	15	-	-	30	2	-	Psicologia
Metodologia Científica	45	-	-	-	45	3	-	-
Anatomia Humana I	30	90	-	-	120	8	-	-
Bases Celulares e Morfofisiológicas I	75	75	-	-	150	10	-	-
Subtotal	230	205	0	0	435	29	-	-

Nos períodos finais, com o internato, os estágios ocorrem majoritariamente no Hospital das Clínicas da UFTM.

A matriz curricular completa pode ser encontrada [AQUI](#).

VAGAS E PESOS

A UFTM não possui um vestibular próprio. O ingresso é exclusivamente por meio da nota do ENEM. No ano de 2023, foram oferecidas 50 vagas no começo do ano e 45 no meio do ano.

SiSU 2023.1

25 para ampla concorrência

06 para G01

05 para G02

06 para G03

05 para G04

01 para G11

01 para G12

01 para G13

SiSU 2023.2

22 para ampla concorrência

06 para G01

05 para G02

05 para G03

05 para G04

01 para G11

01 para G13

LEGENDA

G01 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G02 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G03 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G04 - Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G11 - Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G12 - Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G13 - Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

VAGAS E PESOS

Com relação aos pesos no SiSU, a UFTM atribui:

Redação - 3
Ciências da Natureza - 3
Ciências Humanas - 2
Linguagens e Códigos - 2
Matemática - 3

SiSU 2023.1

14615 - MEDICINA								
Código: 14615 Grau: Bacharelado Turno: Integral (Matutino/Vespertino) Periodicidade: Semestral Integralização: 12 Vagas autorizadas: 95 Vagas ofertadas no SisU: 50 vagas, sendo 50 vagas no 1º semestre e 0 vagas no 2º semestre. Percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012: 50%					Prova do Enem		Peso	Nota mínima
					Redação		3,00	600,00
					Ciências da Natureza e suas Tecnologias		3,00	600,00
					Ciências Humanas e suas Tecnologias		2,00	600,00
					Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		2,00	600,00
					Matemática e suas Tecnologias		3,00	600,00
					Média mínima no Enem		-	600,00
					PERCENTUAIS			
Pretos, pardos e indígenas:					53,66 %		53,66 %	
Pessoas com deficiência:					8,43 %		8,43 %	
Quadro de vagas ofertadas no curso								
A0	L1	L2	L5	L6	L9	L10	L13	L14
25	5	6	5	6	1	1	-	1
Informações adicionais:								
Não informado.								

Os pesos podem variar com a mudança de edital.

Para verificar mais sobre essas informações, acesse:

<https://www.uftm.edu.br/graduacao/uberaba>



BOLSAS E PROGRAMAS DE AUXÍLIO FINANCEIRO

A UFTM possui o Programa de Auxílios da Assistência Estudantil (PAAE), que é garantido pela Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis e promove diversos tipos de auxílios financeiros para os alunos, como:

Auxílio Alimentação
Auxílio Moradia
Auxílio Transporte
Auxílio Creche

São realizados processos seletivos com avaliação socioeconômica e reavaliações periódicas, para a distribuição desses auxílios.

Acesse www.uftm.edu.br/bolsas para conferir os editais e outras informações do Programa.



TRIPÉ UNIVERSITÁRIO

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Medicina na UFTM tem como base três princípios fundamentais:

ENSINO

PESQUISA

EXTENSÃO

Tais atividades, além de estarem presentes na matriz curricular obrigatória, também são fundamentais para o currículo necessário nas futuras provas de residência e aprimoram o conhecimento de vida.

Existem também as horas de representação, que não são obrigatórias na matriz curricular. Essas consistem na participação de Entidades Representativas, representar turmas e outros.

Mas o que compõe, de verdade, o tripé?



TRIPÉ UNIVERSITÁRIO

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



ENSINO

São atividades desenvolvidas a fim de formar profissionais mais reflexivos, críticos e competitivos. Algumas dessas atividades são: monitorias, seminários, congressos e estágios não obrigatórios.

PESQUISA

Consiste na produção de algum conhecimento que ainda não existe. Como exemplos temos as iniciações científicas e a submissão de trabalhos para simpósios e congressos.



EXTENSÃO

É a busca de trocas de conhecimento entre a comunidade e a Universidade. Compõe a maior parte dos créditos extras dentro do curso, sendo possível conseguir estes por diversas atividades como ligas acadêmicas, eventos e projetos de pesquisa.



LIGAS ACADÊMICAS

As ligas acadêmicas são entidades organizadas por alunos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, sobretudo uma especialidade da saúde.

Sob os princípios do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), as ligas criam oportunidades de trabalhos científicos, didáticos, culturais e sociais, ou seja, são ferramentas para complementar a formação acadêmica.

Siga no Instagram para saber sobre os requisitos de cada liga e não perder o período de inscrição.

@sarakuraufm - Liga de Humanização

@lacardio.ufm - Liga de Cardiologia

@lac.ufm - Liga de Cirurgia Geral

@lhauufm - Liga de Hipertensão Arterial

@lec.ufm - Liga de Emergências Clínicas

@lageneufm - Liga de Genética

@laac.ufm - Liga de Anatomia Clínica

@laiti.ufm - Liga Interdisciplinar de Terapia Intensiva

@lamieufm - Liga de Medicina Integrada ao Exercício

@lamtiufm - Liga de Medicina Tropical e Infectologia

@lapeufm - Liga de Pediatria

@lappt.ufm - Liga de Pneumologia e Prevenção ao Tabagismo

@lardi_ufm - Liga de Radiologia e Diagnóstico por Imagem

@lasc.ufm - Liga de Saúde Coletiva

@lasmp.ufm - Liga de Saúde Mental e Psiquiatria

@latotufm - Liga de Transplante de Órgão e Tecidos



LIGAS ACADÊMICAS

- @latotuftm - Liga de Transplante de Órgão e Tecidos
- @lcpd.uftm - Liga de Cirurgia Plástica e Dermatologia
- @ligaanestesiologiauftm - Liga de Anestesiologia
- @lio.uftm - Liga de Obstetrícia
- @linceuftm - Liga de Neurociências
- @lisuftm - Liga de Sexualidade
- @ligadotraumaftm - Liga do Trauma
- @_luama_uftm - Liga de Aleitamento Materno
- @luao_uftm - Liga de Oncologia
- @ligadeotorrinolaringologiaa - Liga de otorrinolaringologia
- @laseuftm - Liga de Saúde Esportiva
- @liaau.uftm - Liga de Autismo
- @laismur.uftm - Liga Integrada da Saúde da Mulher
- @lasc.uftm - Liga de Saúde Coletiva
- @lan.uftm - Liga de Neonatologia
- @laex.uftm - Liga de Exames Clínicos Hospitalares
- @lapgen.uftm - Liga de Patologia Geral e Nefropatologia
- @lapsieuftm - Liga de Psicologia do Esporte
- @labimuftm - Liga de Bioinformática e Biologia Molecular
- @lit.uftm - Liga de Imunoterapia
- @lacecuftm - Liga de Circulação Extracorpórea
- @fertiliga.uftm - Liga de Embriologia e Reprodução Assistida
- @lacppuftm - Liga de Cuidados Paliativos Pediátricos
- @ligadediabetesuftm - Liga de Diabetes



O Diretório Acadêmico Gaspar Vianna (DAGV) é o órgão representativo dos estudantes do curso de Medicina da UFTM que objetiva a defesa dos nossos interesses sob todos os pontos de vista no que for de direito e justiça, diante da universidade e da sociedade.

O DAGV foi fundado em 1954 sob o nome de Centro Acadêmico Gaspar Vianna e desde sua inauguração foi fundamental para garantir a federalização da FMTM, desejada pelos discentes.

O Diretório segue sendo um dos órgãos mais importantes para nós estudantes.

MEDICINA UFTM - TURMA 96





O Programa de Educação Tutorial (PET) é um dos projetos de extensão existentes na Faculdade. Ele consiste em um grupo de estudantes que, com a tutoria de docentes, realiza atividades acadêmicas, viagens culturais e endêmicas, e diversas outras dinâmicas.

]Para ingressar no programa é necessário estar no 2º ou 3º períodos da graduação, realizar uma prova de conhecimento gerais, fazer uma carta de apresentação, ser entrevistado e participar de uma dinâmica de grupo.

Devido a demanda de participação do PET, não é possível continuar a participação durante o internato. Os alunos selecionados recebem uma bolsa de auxílio e possuem diversas oportunidades incríveis dentro da Universidade como o Clube de Revista, organização de Seminários Culturais e análise de obras.

MEDICINA UFTM - TURMA 96





CACHACINA

A Cachacina surgiu no ano de 1999, com o objetivo de forcer nas arquibancadas pelos times que representam a FMTM. A bateria conta com dois puxadores e uma gestão dividida em marketing, patrimônio, eventos, produtos, tesouraria e conselheiros.

Os batuques da Cachacina são compostos por naipes: surdo, agogô, tamborim, ganzá, caixa e repique, tocado exclusivamente pelos puxadores.

E a alta performance musical se deve aos ensaios regulares, que acontecem nas quintas e domingos.

A bateria é dividida em patentes, de acordo com o tempo de adesão e as habilidades necessárias para se manter na Cachacina, sendo elas: Faixa de Aspira, Gorro Preto, Gorro Amarelo e Gorro Listrado.

Em 1999 a bateria também adotou um símbolo, o Kenny, que é um representante da história da Cachacina: a bateria que não para!

Para saber mais, siga @cachacina no Instagram

MEDICINA UFTM - TURMA 96





Atualmente, a AAADS é uma instituição composta por alunos do curso de Medicina da UFTM, dividida entre os cargos de Presidência, Secretaria, Tesouraria, Esportivo, Eventos, Marketing e Lojinha.

Ela é responsável por organizar o treinamento das modalidades existentes nas competições que disputamos (CIA, Intercursos, Intermed, entre outras), desde a contratação de técnicos, organização de quadras e espaços de treinos, materiais, equipamentos e de horários.

As modalidades esportivas podem ser divididas em coletivas e individuais. Nas coletivas, temos futsal, basquete, vôlei, handebol, futebol de campo, peteca e pebolim. Já nas individuais, temos atletismo, judô, jiu-jitsu, natação, xadrez, tênis de mesa, tênis de campo e sinuca. Esse ano, a AAADS começou a estruturar um time de e-sports, com LOL, CS GO e FIFA.

Para saber mais, siga @aaadsmeduftm no Instagram

MEDICINA UFTM - TURMA 96



NOTAS DOS APROVADOS

AMPLA CONCORRÊNCIA

Classific. na chamada ou lista de espera	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redação	Média sem pesos	Média com pesos
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas			
1°	1ª	NÃO MATRICULADO										845,66
2°	1ª	36	772	40	740,5	39	718,1	38	939	960	825,9	840,78
3°	1ª	38	813,5	42	721,5	32	644,1	35	878,5	980	807	826,57
4°	1ª	34	657	36	713	36	763	44	970	940	806	825,54
5°	1ª	37	655,2	40	779,7	38	791,1	36	881,5	940	809,5	823,66
6°	1ª	NÃO MATRICULADO										822,42
7°	1ª	34	652,1	40	743,7	38	784,2	34	887,7	960	805,54	822,1
8°	1ª	NÃO MATRICULADO										821,05
9°	1ª	38	710	34	676,3	35	759	38	928,3	940	802,72	819,58
10°	1ª	33	650,8	34	683,8	35	767,1	38	913,5	980	799,04	819,31
11°	1ª	39	711,9	40	753,5	31	726,9	33	863,6	980	807,18	818,64
12°	1ª	-	657,9	-	729,1	-	709,7	-	947,2	960	800,78	817,28
13°	1ª	31	638,7	37	723	35	744,2	40	944,5	940	798,08	816,12
14°	1ª	38	711,6	36	697,7	37	784,8	37	892,2	920	801,3	816,12
15°	1ª	NÃO MATRICULADO										815,72
16°	1ª	35	670,5	36	722,2	33	755,3	36	909,6	940	799,5	815,39
17°	1ª	37	692,2	38	694	28	702,8	37	925,3	980	798,86	815,13
18°	1ª	38	693,1	38	689,7	40	746,5	39	928,1	940	798,5	814,95
19°	1ª	36	680,2	40	785,4	28	705,4	35	868,9	980	803,98	814,93
20°	1ª	37	702	39	724,1	32	733,1	34	885,8	960	801	814,53
21°	1ª	38	688,5	39	729,3	30	716,5	36	887,1	980	800,28	814,34
22°	1ª	35	680,9	44	796,7	32	722,3	37	860,2	960	804,02	814,05
23°	1ª	38	708,7	40	767,8	22	751,4	36	870,6	920	803,7	813,77
24°	1ª	-	678,1	-	694	-	800,6	-	890,4	920	795,22	813,67
25°	1ª	-	688,3	-	712,2	-	749,7	-	901,7	940	798,38	813,48
1°	2ª	34	671,2	37	698,2	37	765,7	40	944,5	900	795,92	813,03
2°	2ª	NÃO MATRICULADO										813,03
3°	2ª											813,03
4°	3°	30	626,5	34	683,4	37	743,8	40	968,6	920	788,46	809
5°	3°	NÃO MATRICULADO										807,45
6°	3°											806,53
7°	4°	34	647,5	34	683,4	34	741,7	34	873,7	980	785,2	803,78
8°	4°	NÃO MATRICULADO										803,69
9°	7ª	-	645,4	-	711,4	-	735,3	-	889,4	960	785	803,45

NOTAS DOS APROVADOS

G01

Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Classific. na chamada ou na lista de espera	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redação	Média sem pesos	Média com pesos
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas			
1º	1ª	NÃO MATRICULADO										767,89
2º	1ª											762,21
3º	1ª											761,28
4º	1ª											759,58
5º	1ª	26	600,2	32	657,8	17	621,8	36	882,6	940	740,48	757,63
6º	1ª	36	655,3	29	647	22	606,3	33	846,4	960	743	757,13
1º	2ª	34	629,3	36	698,2	25	634,9	35	838,6	900	740,2	751,96
2º	2ª	NÃO MATRICULADO										750,83
3º	2ª	33	648,8	-	700,4	-	643,5	-	773,9	920	737,32	746,97
4º	3ª	NÃO MATRICULADO										746,08
5º	4ª											742,1
6º	4ª											741,13
7º	5ª											740,79
8º	5ª											739,08
9º	6ª											737,88
10º	6ª											737,68
11º	7ª	27	607	27	601	23	636	31	806	940	718	763,18
12º	10ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	729,73

NOTAS DOS APROVADOS

G02

Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Classific. na chamada ou na lista de espera	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redaçã o	Média sem pesos	Média com pesos
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas			
1º	1ª	NÃO MATRICULADO										801,43
2º	1ª	34	635,7	38	696	32	734,5	34	869,4	940	778,72	794,7
3º	1ª	28	604,7	37	689,2	25	677,4	37	939,3	940	770	789,07
4º	1ª	NÃO MATRICULADO										786,67
5º	1ª	34	630,4	37	686	30	732,7	35	855,4	940	768,9	785,93
1º	2º	32	654	35	663,7	23	683	36	881,6	940	764,46	780,71
2º	2ª	39	687,9	35	638,7	23	651,1	34	859,9	980	763,52	778,94

NOTAS DOS APROVADOS

G03

Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Classific. na chamada ou na lista de espera	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redação	Média sem pesos	Média com pesos
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas			
1º	1ª	34	618,1	34	668,1	32	692,6	33	973,4	940	758,44	776,18
2º	1ª	33	635,2	33	679,5	30	688,3	31	840,1	920	752,62	767,28
3º	1ª	NÃO MATRICULADO										764,77
4º	1ª											763,35
5º	1ª	-	622,7	-	689,2	-	655,8	-	858,7	920	748,68	763,1
6º	1ª	31	601,9	30	642	16	623	33	872,8	980	743,94	762,71
1º	3ª	NÃO MATRICULADO										760,46

G04

Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Classific. na chamada ou na lista de espera	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redação	Média sem pesos	Média com pesos
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas			
1º	1ª	-	667,6	-	715,3	29	694,1	39	948,2	940	793,04	808,67
2º	1ª	31	637,3	36	698,1	31	748,3	38	924,5	940	789,64	808,4
3º	1ª	35	638	39	721,7	32	740,8	35	913,4	940	790	807,85
4º	1ª	-	681	-	716,4	-	727,1	-	893,1	940	791,52	805,8
5º	1ª	34	666,9	33	674,9	31	695	40	939,8	960	787,32	805,3

NOTAS DOS APROVADOS

G11

Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)

Classific. na chamada ou na lista de espera	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redação	Média sem pesos	Média com pesos
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas			
1º	1ª	NÃO MATRICULADO										689,76

G12

Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Classific. na chamada ou na lista de espera	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redação	Média sem pesos	Média com pesos
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas			
1º	1ª	35	670	30	660,1	21	648,3	26	761,8	940	736,04	747,07

G13

Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Classific. na chamada ou na lista de espera	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redação	Média sem pesos	Média com pesos
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas			
1º	1ª	33	658,4	30	690,2	35	700,8	25	607,2	940	720	688,94

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 1: Yago Mateus Heiras Chaves

A Constituição de 1988 prevê a preservação dos povos tradicionais brasileiros e de seus respectivos espaços. Todavia, tal premissa legal encontra-se violada, visto que não há a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, em virtude dos desafios impostos pelo sistema capitalista e pela falta de divulgação sobre essas comunidades, o que viola a Constituição Cidadã.

Em primeira análise, o capitalismo marginaliza esses povos. Sob tal aspecto, é importante entender que a dinâmica econômica do capital determina a ocupação e a reconfiguração de novos espaços, ainda que os habitantes dessas localidades sejam severamente afetados. Consonante a essa abordagem, o indígena e escritor Ailton Krenak identifica o chamado "desenvolvimento" como perigoso às comunidades tradicionais, pois esse as tem expulsado de suas moradias, tendo em vista as instalações de maquinarias que afetam negativamente os antigos moradores da região. A exemplo, várias tribos indígenas foram severamente afetadas durante a construção da rodovia Transamazônica e pelas instalações hidrelétricas no Norte do país, com em Balbina, o que, além de lhes retirar do local de origem, reduziu o espaço de suas reservas. Dessa forma, o sistema capitalista cerceia os povos tradicionais, tendo em vista um ideal de "progresso" que os exclui.

Ademais, a escassa divulgação sobre a condição das comunidades tradicionais potencializa os abusos que lhes acometem. Nesse contexto, os conceitos de violência trabalhados pelo sociólogo Pierre Bourdieu são pertinentes para entender a gravidade da situação, já que o silenciamento sobre a perseguição a esses povos caracteriza uma violência simbólica, desvalorizando-os, e logo se transforma em uma violência física - que consiste em agressões e assassinatos. Evidência desse cenário é a condição das quebradeiras de coco de babaçu, que sofrem perseguições e agressões de fazendeiros, como mostrado pela revista FAPESP. Enquanto isso, a grande mídia divulga propagandas de incentivo ao agronegócio, que engloba esses fazendeiros, silenciando as vozes das trabalhadoras quebradeiras. Logo, a falta de informação coletiva sobre a violência sofrida pelos povos tradicionais favorece sua desvalorização e a perpetuação desse abuso.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Continuação Redação 1: Yago Mateus Heiras Chaves

Portanto, o capitalismo e o silenciamento da condição dos povos e comunidades tradicionais são responsáveis por sua desvalorização. Assim, urge que a mídia, em parceria com o Ministério da Educação, conscientize a população sobre a condição dos povos tradicionais, por meio de propagandas e campanhas, em horário nobre, a fim de divulgar as problemáticas enfrentadas por esses povos, propulsionando o cuidado coletivo. Outrossim, cabe ao Governo Federal levar segurança e proteção aos espaços de reserva legal das comunidades tradicionais. Somente assim, o Brasil poderá efetivar a valorização dos povos e comunidades tradicionais.

980

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 2: Maria Clara Oliveira Rosário

Historicamente, na Nação Tupiniquim, desde os primórdios da colonização portuguesa sobre o território nacional, houve um processo de aculturação e apagamento historiográfico dos povos minoritários. Por conseguinte, na atualidade, surge a questão referente aos desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, a qual enfrenta diversos percalços como a falta de incentivo educacional relacionado aos conhecimentos identitários dessas populações e a ausência de reconhecimento cultural dos indivíduos para com aqueles pertencentes ao grupo tradicional. Logo, tal situação deve ser melhor analisada e combatida.

Nesse viés, visto que a Escola falha ao não transmitir de maneira plena e estimulante os ensinamentos voltados para o entendimento da importância das populações tradicionais para a formação brasileira, ocorre um processo de desvalorização dessas sociedades minoritárias. Nesse prisma, sob uma visão sociológica, é válido ressaltar o pensador Paulo Freire que, na obra "Pedagogia do Oprimido", discorre, de maneira crítica, sobre o modelo tecnicista empregado no sistema educacional brasileiro, o qual consiste em um modo de ensino baseado na aprendizagem passiva, por parte do aluno, e na transmissão ativa do professor de conhecimentos desvinculados do cotidiano humano. Analogamente ao pensamento de Freire, à medida que o indivíduo é formado segundo essa modalidade técnica, não há um incentivo escolar para que o estudante compreenda quão importante são os povos tradicionais no que tange a história, a economia e a cultura do Brasil. Assim, a valorização dessas comunidades fica comprometida uma vez que sua importância não é ensinada.

Somado a isso, há ainda a falta de reconhecimento dos seres diante da cultura e dos saberes das comunidades tradicionais, o que dificulta um processo valorizador dessas populações. Diante desse cenário, é fundamental rememorar o filósofo Schopenhauer que, em seu livro "Dores do Mundo", aborda sobre a essência humana, a qual, segundo o autor, é prioritariamente marcada pelo egoísmo. Isso significa dizer que o indivíduo é movido grandemente por seus interesses próprios, ou seja, não se importando com

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Continuação Redação 2: Maria Clara Oliveira Rosário

demandas com as quais não se reconheça. De modo similar à teoria filosófica, visto que o homem, como ser egoísta, não se vê presente como corpo pertencente a um grupo tradicional, como, por exemplo, indígenas e quilombolas, ocorre uma ausência identitária cultural para com aqueles indivíduos inseridos nesses grupos sociais minoritários. Logo, uma vez que os objetivos individuais imperam sobre todos os outros e, o ato de reconhecer-se, perante comunidades tradicionais, não ocorre, há uma desvalorização dos seres os quais constituem essas populações de identidade tradicional.

Em suma, torna-se clara a necessidade de solucionar a problemática relacionada aos desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, visto que essa enfrenta diversos obstáculos, como a falta de ensinamentos voltados para a cultura dessas sociedades e a ausência de reconhecimento dos indivíduos diante daqueles pertencentes à população tradicional. Dessa forma, a Escola, instituição formadora do senso crítico, deve elaborar aulas focadas na aprendizagem cultural desses grupos sociais. Isso pode ser feito por meio da contratação de professores que façam parte de algum âmbito tradicional e que ministrem classes, as quais abordem a importância dos conhecimentos e dos seres pertencentes a uma comunidade identitária para a sociedade nacional. Ademais, a realização de saraus e feiras que explorem o sentimento empático dos indivíduos também é uma medida válida a ser feita. Com isso, alunos preocupados com essas populações serão formados e a diminuição do egoísmo será perceptível nos seres.

980

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 3: Tiffanny Damasceno de Paula Garcêz

Aristóteles, pensador da Idade Antiga, afirmou a importância de garantir o bem-estar de todos os indivíduos. Contudo, no Brasil contemporâneo, a ausência de uma educação cultural e a escassez de políticas públicas eficazes para a proteção dos territórios dos povos tradicionais geram desafios para a valorização das comunidades históricas. Destarte, a manutenção de um método escolar arcaico e a ineficiência estatal dificultam a afirmação da plenitude social dos grupos autóctones e, por conseguinte, são contrárias aos ideais pregados pelo filósofo grego.

Sob essa perspectiva, é primordial ressaltar como a manutenção de um método escolar arcaico gera um preconceito em relação as outras formas de organização social. Sendo assim, de acordo com Zygmunt Bauman, criador da teoria da modernidade líquida, há instituições as quais não desempenham suas funções adequadamente, como as escolas, que falham em combater o etnocentrismo por meio do ensino. Nesse contexto, na sociedade brasileira pós moderna, há a desvalorização das comunidades históricas, pois são consideradas inferiores e menos desenvolvidas. Isso ocorre por causa do foco exclusivo do sistema educacional atual em conteúdos pragmáticas para o ingresso no ensino superior e, por conseguinte, a falta de aulas sobre a importância dos conhecimentos dos grupos autóctones. Com isso, a ausência de uma educação cultural promove a perpetuação da xenofobia contra os povos tradicionais, ocasionada pelo desconhecimento dos indivíduos sobre a riqueza dos saberes ancestrais.

Além disso, é importante notar como a escassez de políticas públicas eficazes para a proteção dos territórios dos povos tradicionais gera o desaparecimento gradual desses. Desse modo, segundo Francis Wolff, sociólogo francês, há políticos que não realizam ações visando uma mudança social, como a falta de iniciativas para combater a invasão de terras das comunidades históricas pelas instituições mercadológicas. Nesse sentido, na realidade atual, há a desvalorização dos grupos autóctones brasileiros, os quais perdem suas porções fundiárias por conta do desmatamento e da expansão da fronteira agrícola e, por conseguinte, ocorre a ocupação desses

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Continuação Redação 3: Tiffanny Damasceno de Paula Garcêz

espaços por indústrias, plantações e criações de gado; essa situação é ocasionada pela ausência de uma fiscalização constante do Governo para garantir que o direito de habitação dessas sociedades seja respeitado. Assim, a ineficiência estatal promove a redução de outras formas de organização social, por causa da diminuição do número de áreas propícias para o desenvolvimento sustentável desses.

Portanto, é necessário a implementação de uma educação cultural. Para isso, cabe ao Ministério da Educação realizar iniciativas para combater os desafios para a valorização dos povos tradicionais no Brasil, por meio de aulas e de palestras semanais, em escolas, sobre a importância dos conhecimentos dos grupos autóctones. Essa ação terá a finalidade de pressionar o Estado, para que esse realize políticas públicas para a proteção dos territórios das outras formas de organização social e, apenas assim, alcançarmos os ideais de Aristóteles.

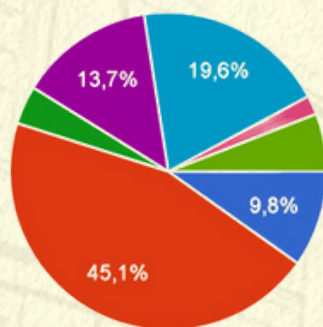
980



INFORMAÇÕES SOBRE OS APROVADOS

Como se preparou para o vestibular durante a preparação para o vestibular?

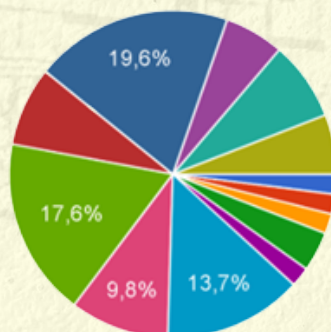
51 respostas



- Plataformas online
- Cursinho presencial
- Somente no colégio
- Estudo por conta própria
- Estudo por conta própria + plataforma online
- Cursinho presencial + plataformas online
- Colégio + plataformas online
- Colégio + cursinho presencial

Estudava, em média, quantas horas por dia durante a preparação para o vestibular?

51 respostas



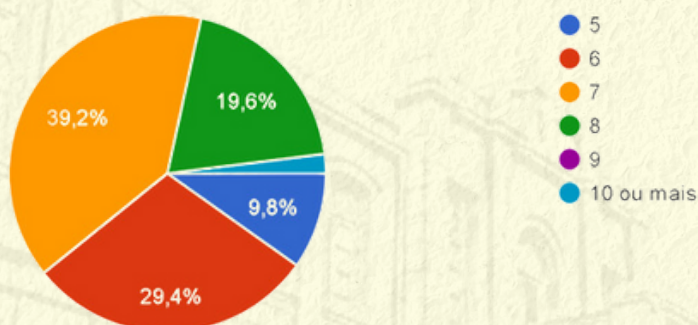
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8

▲ 1/2 ▼



INFORMAÇÕES SOBRE OS APROVADOS

Dormia, em média, quantas horas por noite durante a preparação para o vestibular?
51 respostas



Qual matéria teve mais dificuldade na prova do Enem?
51 respostas

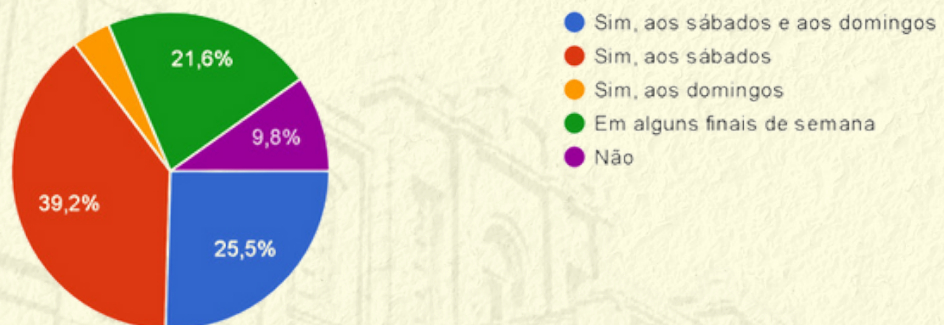




INFORMAÇÕES SOBRE OS APROVADOS

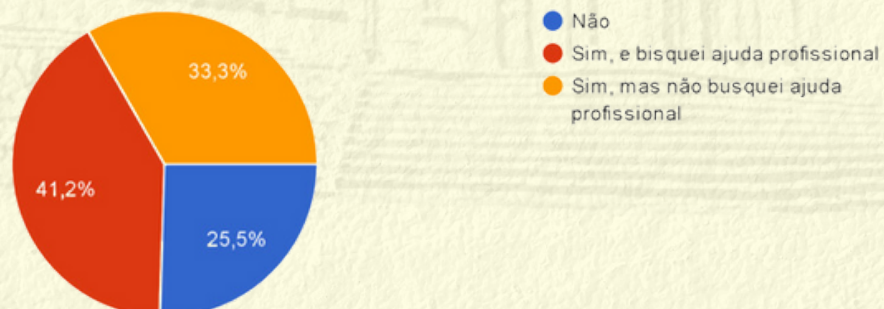
Você estudava aos fins de semana durante a preparação para o vestibular?

51 respostas



Teve problemas com ansiedade (ou outro transtorno psicológico) antes, durante ou após o vestibular?

51 respostas

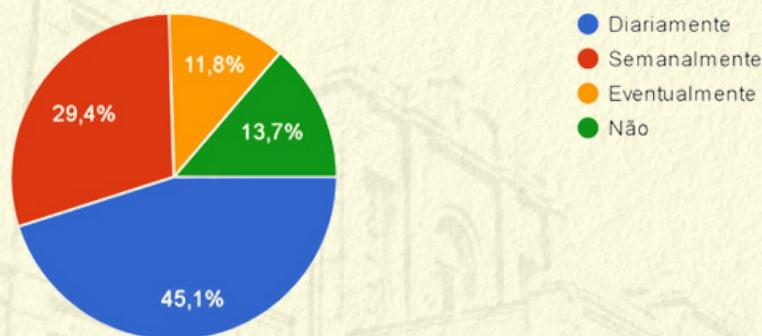




INFORMAÇÕES SOBRE OS APROVADOS

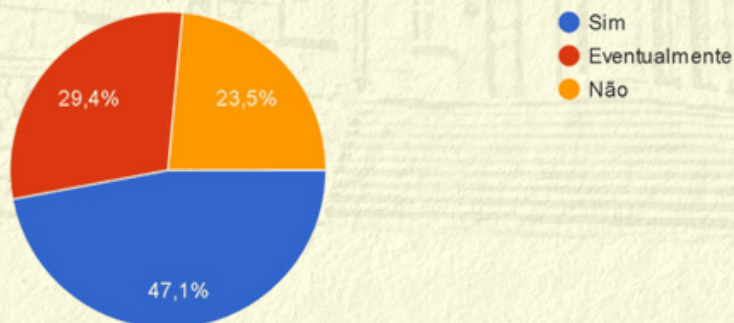
Você praticava exercícios físicos durante a preparação para o vestibular?

51 respostas



Você manteve uma alimentação equilibrada durante a preparação para o vestibular?

51 respostas

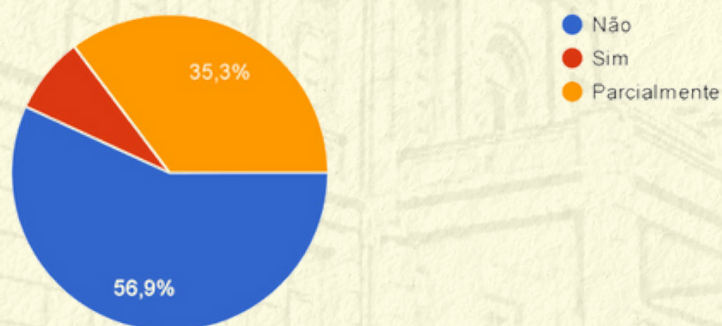




INFORMAÇÕES SOBRE OS APROVADOS

Você se desconectou das redes sociais durante a preparação para o vestibular?

51 respostas



DEPOIMENTOS

Maria Clara Oliveira Rosário

Oiii futuro calouro, primeiramente eu gostaria de contar um pouco sobre como cheguei até a Gloriosa. Eu precisei de quatro anos de cursinho para alcançar meu sonho e já adianto que não foram fáceis, no meu terceiro colegial e durante o primeiro ano de cursinho eu acreditava que para passar na universidade pública era necessário abrir mão de praticamente tudo, finais de semana, festas em família, sair com amigos... por um bom tempo eu fiz isso, por acreditar que eram essas coisas que me fariam alcançar uma vaga.

Deixa eu te contar uma coisa, que eu levei anos para entender, não é colocando os estudos como única prioridade da sua vida que te garantirá a entrada em uma faculdade pública de medicina. Para mim foram precisos quatro anos de muita dedicação e empenho, eu nunca fui uma pessoa muito positiva, por vezes descreditei em mim mesma e ainda hoje não entendo ao certo como consegui, a ficha ainda não caiu após tantos “nãos” recebidos e após o enraizamento do pensamento de que talvez o meu melhor não fosse suficiente nunca. Eu queria te dizer que alguns meses atrás eu estava no seu lugar lendo a cartilha da medicina (UFTM-turma 94) em desespero achando que a minha vez nunca chegaria, acreditando que, afinal, aquele não era o meu lugar, mas se tem uma coisa que eu entendi durante todo esse processo foi que no tempo certo a sua conquista virá!

Não me pergunte o que eu fiz de diferente no meu último ano de cursinho porque, honestamente, me dediquei igualmente como em todos os outros anos, a única coisa que fiz de diferente foi me priorizar, coloquei em primeiro lugar a minha saúde física e mental, abdiquei de assistir aulas as quais eu sabia que não me acrescentariam em mais nada, abdiquei de fazer simulados que me desestimulavam ao invés de me darem confiança, abdiquei de listas intermináveis de probabilidade e análise combinatória para tomar um sorvete e conversar sobre como estava me sentindo.

Não sei se foram essas coisas que me fizeram passar, mas eu enfim entendi que o vestibular, ainda que fosse grande parte da minha vida, não era ela inteira.

Por fim, não posso terminar esse texto sem dizer que as dores daqueles que verdadeiramente viveram o que é o cursinho, as inseguranças, as comparações e a pressão, não são inteiramente apagadas, mas o sentimento de que “Eu faria tudo de novo” é aquilo que fica no final das contas. Meu conselho se você puder seguir, dentro do possível, é não se desesperar, TUDO vai dar certo! e se não deu é porque ainda não era a hora.

Te espero aqui na UFTM! Enquanto isso aquiete o seu coração na certeza de que o seu sonho se realizará e será perfeito!

DEPOIMENTOS

Eduarda Angélica Mendes Costa

Oie, futuros bixos FMTM! Minha trajetória de estudos tentando medicina começou ainda no terceiro ano do ensino médio, minha escola, apesar de boa, não era muito focada nos vestibulares e por isso assinei um cursinho on-line. Porém, mesmo começando o ano com muito foco, me perdi um pouco no meio do ano e, depois de fazer o ENEM e outros vestibulares, tinha certeza que iria precisar de um cursinho. Na minha cidade não existia nenhum curso pré vestibular com a qualidade que queria e por isso precisei me mudar. Passados menos de 2 meses morando fora veio a pandemia e voltei pra casa, os 15 dias de quarentena acabaram virando 1 ano e toda a determinação que eu tinha no presencial foi embora. Não consegui me adaptar nem um pouco com as aulas online e acabei evoluindo muito pouco minha nota. Para 2021 decidi mudar novamente, e fazer outro cursinho. Nesse ano, já consegui evoluir bem mais e aprendi um pouco mais sobre técnicas de estudo e sobre o que realmente funcionava pra mim. Porém, infelizmente a aprovação ainda não veio e em 2022 decidi continuar onde estava, mas estudando com todas as minhas forças. Apesar de ter sido um ano muito difícil, com muitos altos e baixos nos estudos, tentei sempre equilibrar o cursinho e uma vida social ativa e acho que talvez isso tenha sido o diferencial pra mim. Apliquei tudo que aprendi no ano anterior e fiz mais exercícios que nunca, sem nunca deixar de lado meu lazer e minha saúde (física e mental). Foquei de verdade no que realmente era importante pra mim, não assistia aulas que tinha facilidade, ia embora mais cedo pra poder fazer atividade física, faltava aula pra poder viajar e ver minha família... Enfim, levei o ano com muita leveza, mas ao mesmo tempo com muita seriedade. Já próximo as provas fazia resolução de provas antigas e simulados dia sim, dia não, focando sempre em corrigir e entender meus erros e foi isso que deu certo pra mim. Mesmo em todos esses anos não tendo sido aprovada em nenhuma 1ª fase ou em qualquer outro vestibular, e por isso ter duvidado muito da minha capacidade, consegui finalmente minha vaga e posso dizer que todo esforço feito valeu a pena. Desejo muita sorte a todos, acreditem sempre em vocês que vai dar certo, tudo tem seu tempo. Espero te encontrar pela faculdade!

ENCERRAMENTO

A elaboração da cartilha foi feita por alunos da turma 96 do curso de Medicina da UFTM.

Ághata Carvalho (Dinda) - @aghata.carvalho

Ana Laura (Nike) - @analaura_lacerda

Eduarda Angélica (Emma) - @du_angelicaa

Milena Santos (Skol) - @milsantosc

Tiffany Garcêz (Eva) - @tiffannygarcez

Se surgirem dúvidas, podem procurar qualquer um de nós, que ficaremos mais que felizes em ajudar!



@meduftm96

MEDICINA UFTM - TURMA 96

